

AROMATERAPIA COM LAVANDA: UMA ABORDAGEM PROMISSORA NO CONTROLE DA NÁUSEA E VÔMITO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.37711024101211>

Data de aceite: 12/12/2024

Larissa Bezerra de Carvalho

Discente da Faculdade Maurício de
Nassau- Garanhuns

Felipe Moraes Alecrim

Docente da Faculdade Maurício de
Nassau- Garanhuns
Docente da Faculdade de Ciências
Médicas- AFYA Garanhuns

Jefferson Nunes dos Santos

Residente Multiprofissional em Gestão do
Cuidado pela Escola de Saúde Pública de
Pernambuco (ESPPE)

Tereza Neuma Guedes Wanderlei

Coordenadora do Comitê Regional de
Prevenção de Acidentes por Motos
da V GERES e do Comitê Regional
de Vigilância de Óbitos por Acidentes
Terrestres da V GERES

Gustavo Henrique Soares da Silva

Discente do Curso de Farmácia -
Faculdade Integrada CETE – FIC

Cleide dos Santos Batista

Docente da Faculdade de Ciências
Médicas de Garanhuns- Afya

Douglas Rodrigues da Silva

Discente de Farmácia da Faculdade
Maurício de Nassau- Garanhuns

Tessália Vieira de Souza Bandeira Lima

Discente do Curso de Farmácia da
Maurício de Nassau- Garanhuns

Maria Luciana Rodrigues dos Santos

Discente do curso de nutrição - Faculdade
Maurício de Nassau- Garanhuns

Laudenice Ramos da Silva

Supervisora de Gestão Sanitária da
APEVISA / V GERES

Danilo Mendes de Figueiredo

Docente I Coordenador - Faculdade do
Vale do Ipojuca Unifavip Wyden

Camilly Vitória de Melo Bernardo

Discente do curso de enfermagem,
Faculdade Maurício de Nassau-
Garanhuns

Adriana Inácio Matias

Discente do curso de Farmácia da
Faculdade Maurício de Nassau –
Garanhuns

Geovana Alves da Silva

Discente do curso de Farmácia da
Faculdade Maurício de Nassau -
Garanhuns

RESUMO: A aromaterapia, que utiliza óleos essenciais extraídos de plantas, tem se mostrado uma estratégia promissora no manejo de sintomas em pacientes oncológicos. Este trabalho tem como objetivo investigar o potencial da aromaterapia com lavanda (*Lavandula angustifolia*) no controle da náusea e vômito em pacientes com câncer, por meio de uma revisão sistemática da literatura científica disponível. A pesquisa aborda aspectos como eficácia, mecanismos de ação, segurança e integração da aromaterapia nos cuidados oncológicos. A metodologia consiste em revisar estudos publicados em periódicos especializados, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science. Serão considerados estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e metanálises que investigaram a utilização da lavanda especificamente para a redução de náuseas e vômitos. Os resultados sugerem que a lavanda pode apresentar efeitos benéficos no controle de náuseas e vômitos; no entanto, as evidências permanecem preliminares, e lacunas significativas sobre a eficácia e segurança da intervenção persistem. A variabilidade nos métodos de aplicação e a falta de dados conclusivos sobre efeitos adversos são questões que requerem atenção adicional. Os mecanismos de ação da lavanda ainda necessitam de investigação mais aprofundada. Assim, esta revisão crítica busca avaliar o estado atual das evidências sobre a aromaterapia com lavanda, contribuindo para a prática clínica baseada em evidências e orientando o desenvolvimento de futuras intervenções terapêuticas, com o intuito de aprimorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Eficácia terapêutica. Cuidados paliativos. Sintomas oncológicos.

AROMATHERAPY WITH LAVENDER: A PROMISING APPROACH IN CONTROLLING NAUSEA AND VOMITING IN ONCOLOGY PATIENTS

ABSTRACT: Aromatherapy, which uses essential oils extracted from plants, has shown to be a promising strategy for symptom management in cancer patients. This study aims to investigate the potential of aromatherapy with lavender (*Lavandula angustifolia*) for controlling nausea and vomiting in cancer patients through a systematic review of the available scientific literature. The research addresses aspects such as efficacy, mechanisms of action, safety, and integration of aromatherapy into cancer care. The methodology consists of reviewing studies published in specialized journals, using databases such as PubMed, Scopus, and Web of Science. Randomized clinical trials, systematic reviews, and meta-analyses that investigated the use of lavender specifically for reducing nausea and vomiting will be considered. The results suggest that lavender may have beneficial effects in controlling nausea and vomiting; however, the evidence remains preliminary, and significant gaps regarding the efficacy and safety of the intervention persist. The variability in application methods and the lack of conclusive data on adverse effects are issues that require further attention. The mechanisms of action of lavender still require further investigation. Thus, this critical review seeks to assess the current state of evidence on lavender aromatherapy, contributing to evidence-based clinical practice and guiding the development of future therapeutic interventions, with the aim of improving the quality of life of cancer patients.

KEYWORDS: Therapeutic efficacy. Palliative care. Cancer symptoms.

INTRODUÇÃO

A aromaterapia, uma abordagem terapêutica que utiliza óleos essenciais extraídos de plantas, tem despertado interesse crescente como uma estratégia complementar no manejo dos sintomas em pacientes oncológicos (Smith et al., 2022). Nos pacientes com câncer, os sintomas físicos e emocionais podem ser significativamente debilitantes, afetando a qualidade de vida e o bem-estar. Nesse cenário, a lavanda (*Lavandula angustifolia*) emerge como uma opção promissora devido às suas propriedades terapêuticas, incluindo efeitos ansiolíticos, analgésicos e antieméticos (Albuquerque et al., 2019; Franco et al., 2021). O objetivo deste trabalho é investigar o potencial da aromaterapia com lavanda no controle da náusea e vômito em pacientes oncológicos, por meio de uma revisão sistemática da literatura científica disponível. Para tanto, serão abordados aspectos relacionados à eficácia, mecanismos de ação, segurança e integração nos cuidados oncológicos.

A revisão da literatura será realizada com base em estudos científicos publicados em periódicos especializados, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science. Serão considerados estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e metanálises que investigaram o uso da aromaterapia com lavanda em pacientes oncológicos, com foco específico na redução da náusea e vômito (Bagheri-Nesami et al., 2017; Sharifi et al., 2020).

Apesar das evidências preliminares indicando benefícios, ainda existem lacunas importantes no conhecimento científico sobre a eficácia e segurança dessa intervenção. Estudos, como os de Garcia et al. (2023) e Bagheri-Nesami et al. (2017), mostram que a lavanda pode ter efeitos positivos no controle de náuseas e vômitos, mas há necessidade de mais pesquisas rigorosas. Além disso, a variabilidade nos métodos de aplicação e a falta de dados conclusivos sobre os efeitos adversos são questões relevantes. Os mecanismos exatos pelos quais a lavanda atua ainda não estão completamente elucidados (Sharifi et al., 2020; Kumar et al., 2019).

Diante disso, é essencial realizar uma revisão crítica e abrangente da literatura científica para avaliar o estado atual das evidências sobre a aromaterapia com lavanda no controle de náuseas e vômitos em pacientes com câncer. Essa abordagem visa informar práticas clínicas baseadas em evidências e orientar o desenvolvimento de futuras intervenções terapêuticas, promovendo assim uma melhor qualidade de vida para os pacientes oncológicos (Franco et al., 2018; Wilkinson et al., 2020; Garcia et al., 2023; Bagheri-Nesami et al., 2017; Sharifi et al., 2020; Kumar et al., 2019).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Investigar o potencial da aromaterapia com lavanda (*Lavandula angustifolia*) no controle da náusea e vômito em pacientes oncológicos, por meio de uma revisão sistemática da literatura científica disponível.

Objetivos Específicos

- Conduzir uma revisão sistemática da literatura para avaliar a eficácia da aromaterapia com lavanda no controle de náuseas e vômitos em pacientes oncológicos
- Avaliar a consistência das evidências existentes sobre a lavanda, incluindo seus mecanismos de ação e segurança
- Fornecer recomendações baseadas nas evidências para a aplicação prática da aromaterapia com lavanda no tratamento de sintomas em pacientes com câncer.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, exploramos o referencial teórico sobre a *Lavandula angustifolia*, ou lavanda, e seu potencial terapêutico no contexto oncológico. A lavanda é conhecida por suas propriedades ansiolíticas, analgésicas e antieméticas, com estudos recentes sugerindo que ela pode aliviar sintomas como ansiedade, náusea e dor em pacientes com câncer. Revisões de literatura, como as de Wilkinson et al. (2020), destacam sua eficácia na redução da gravidade de náuseas induzidas por quimioterapia e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além das propriedades terapêuticas, a lavanda possui atividade antimicrobiana significativa, combatendo diversos patógenos através de mecanismos como a desestabilização de membranas celulares e a inibição da síntese de proteínas essenciais.

Este capítulo também revisa os mecanismos de ação da lavanda e explora seu potencial como terapia complementar no tratamento do câncer, abordando desde a modulação de processos biológicos até a redução dos efeitos colaterais dos tratamentos convencionais. O objetivo é fornecer uma visão geral abrangente das aplicações terapêuticas da lavanda, destacando a necessidade de mais pesquisas para consolidar e expandir seu uso no manejo de pacientes oncológicos.

Lavandula Angustifolia

A *Lavandula angustifolia*, popularmente conhecida como lavanda, é reconhecida por suas propriedades terapêuticas, incluindo efeitos ansiolíticos, analgésicos e antieméticos. Estudos recentes têm destacado o potencial da lavanda no alívio da ansiedade, náusea e vômito em pacientes submetidos a tratamentos contra o câncer (Franco et al., 2018; Wilkinson et al., 2020).

A revisão sistemática de Wilkinson et al. (2020) demonstrou que a aromaterapia com lavanda pode reduzir significativamente a gravidade e frequência da náusea e vômito induzidos pela quimioterapia, proporcionando um melhor controle dos sintomas e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Os campos de lavanda, mundialmente conhecidos por sua beleza e propriedades terapêuticas, são predominantes na região de Provença, na França, que se tornou um ícone na produção e cultivo dessa planta. Contudo, no Brasil, as maiores lavouras estão localizadas em municípios como Cunha, São Paulo, e Monte Verde, no sul de Minas Gerais. No país, o foco da produção é a extração de óleo essencial para uso cosmético, especialmente por conta da alta quantidade de cânfora encontrada nas lavandas brasileiras. A cânfora, uma substância cerosa com odor forte e desagradável, interfere diretamente no aroma dos óleos essenciais, comprometendo sua eficácia em aromaterapia.

Além do uso terapêutico e cosmético, os arbustos de lavanda também desempenham um papel decorativo importante. A planta é amplamente utilizada como planta ornamental devido à sua aparência vibrante e à sua capacidade de enriquecer a paisagem. Isso é evidenciado pelas imagens das lavandas, que mostram como essas plantas em plena floração podem embelezar e transformar ambientes ao seu redor. Seja em jardins particulares ou em espaços públicos, a lavanda é valorizada tanto por suas propriedades funcionais quanto estéticas, sendo amplamente cultivada em várias cidades ao redor do mundo.

O cultivo de lavanda, com sua dualidade de aplicações tanto terapêuticas, quanto ornamentais tem crescido consideravelmente, e novas regiões, como o Agreste Pernambucano, estão começando a aproveitar o potencial dessa planta para dinamizar a economia local e atrair o turismo. Esse movimento no Brasil segue a tendência global, onde a lavanda é vista não apenas como uma planta de cultivo tradicional, mas também como um símbolo de inovação e cuidado com a saúde e o bem-estar. Para ilustrar a beleza e a essência desse projeto inovador, apresentamos uma imagem que captura a exuberância da lavanda cultivada pela Amar Amara. (Figura 1)

A foto a seguir mostra a flor de lavanda nos campos da empresa, que representam não apenas a produção agrícola, mas também um símbolo do esforço da empresa em transformar Garanhuns em um polo de turismo sensorial e bem-estar

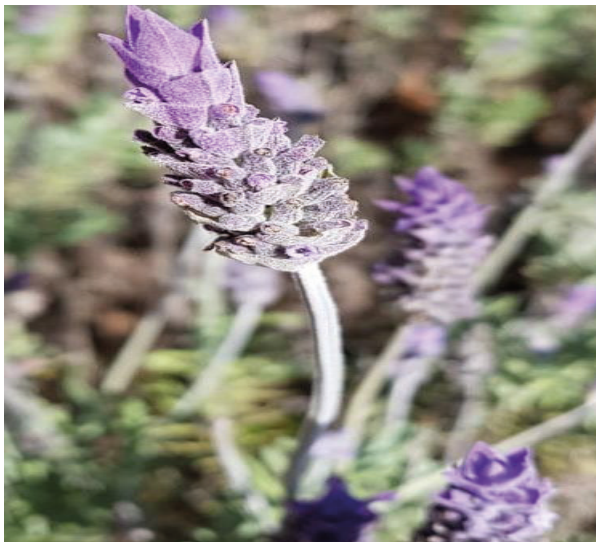


Figura 1 – Flor de lavanda cultivada no primeiro campo de lavanda do Nordeste, localizado no Agreste Meridional Pernambucano, município de Garanhuns-PE, Brasil, propriedade da empresa Amar Amara.

Fonte: Amara (2024).

A empresa Amar Amara é responsável pelo cultivo de lavanda no Agreste Pernambucano, em Garanhuns, Pernambuco, onde se encontra o primeiro campo de lavanda da região. Esta iniciativa busca não apenas explorar as potencialidades dessa planta, mas também transformar a região em um local de destaque, oferecendo uma experiência sensorial única aos visitantes. Além disso, a produção de lavanda em Garanhuns se insere em um contexto de diversificação agrícola, com a cidade explorando o turismo e a produção de lavanda como novas opções econômicas. Este cultivo também faz parte de uma tendência crescente de valorização da lavanda, reconhecida por suas propriedades terapêuticas, como ação calmante e anti-inflamatória, sendo cada vez mais utilizada em aromaterapia, cosméticos e tratamentos de saúde (Bendito Guia, 2024; Jornal do Sertão, 2024)

Os efeitos psicológicos da lavanda em pacientes oncológicos demonstram seu potencial na redução da ansiedade e no aumento do bem-estar emocional, destacando-se como uma abordagem promissora para promover o equilíbrio mental e emocional durante o tratamento do câncer. O estudo de Franco et al. (2018) mostrou uma diminuição significativa nos níveis de ansiedade e uma melhora na qualidade de vida dos pacientes submetidos a tratamentos contra o câncer que receberam a intervenção com lavanda em comparação com o grupo controle. Esses achados sugerem que a aromaterapia com lavanda pode ser uma estratégia eficaz para mitigar o impacto psicológico do câncer e de seus tratamentos.

Além dos efeitos psicológicos, a lavanda também tem sido explorada como uma intervenção no manejo da dor em pacientes oncológicos. Estudos têm demonstrado que a aromaterapia com lavanda pode proporcionar alívio da dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer. Conrad et al. (2020) encontraram uma redução significativa na intensidade da dor e uma melhoria na qualidade do sono em pacientes com fibromialgia submetidos à aromaterapia com lavanda, destacando assim seu potencial no manejo da dor crônica em pacientes oncológicos.

Outro aspecto relevante é o uso da lavanda no cuidado de pacientes idosos com câncer, especialmente aqueles em estágio avançado da doença. Pesquisas têm explorado o potencial da aromaterapia com lavanda na redução da agitação e melhora do bem-estar emocional em pacientes idosos com câncer em casas de repouso. Wang et al. (2021) encontraram evidências de que a lavanda pode ser uma intervenção eficaz na redução da frequência e gravidade dos comportamentos agitados, proporcionando assim uma maior qualidade de vida para essa população vulnerável.

Alívio de Náuseas Oncológicas

As náuseas são sintomas frequentemente associados ao tratamento do câncer, podendo ser debilitantes e afetar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Diante desse cenário, o interesse por intervenções complementares para o controle das náuseas tem crescido, e a aromaterapia com lavanda tem se destacado como uma opção promissora. Estudos preliminares sugerem que a inalação do aroma suave da lavanda pode ter efeitos calmantes no sistema nervoso, proporcionando alívio para os pacientes durante episódios de náusea (Garcia *et al.*, 2023).

A pesquisa conduzida por Garcia *et al.* (2023) investigou especificamente os efeitos da inalação do óleo essencial de lavanda na redução da sensação de mal-estar associada às náuseas em pacientes oncológicos. Os resultados deste estudo indicaram que a lavanda pode ter um impacto positivo na redução da frequência e intensidade das náuseas, além de promover uma sensação de relaxamento e conforto durante o tratamento do câncer.

Bagheri-Nesamiet *al.* (2017) conduziram uma revisão abrangente dos estudos disponíveis sobre o tema e encontraram resultados encorajadores. A inalação do aroma de lavanda foi associada a uma redução significativa da intensidade das náuseas em pacientes submetidos à quimioterapia. Os mecanismos subjacentes aos efeitos calmantes da lavanda ainda estão sendo investigados, mas evidências sugerem que seus compostos ativos podem interagir com receptores no sistema nervoso central, modulando a percepção da dor e do desconforto (Sharifiet *al.*, 2020).

Além disso, a lavanda também tem propriedades ansiolíticas e sedativas, o que pode contribuir para sua eficácia no alívio das náuseas em pacientes oncológicos. No contexto brasileiro, pesquisadores têm explorado os potenciais benefícios da aromaterapia com lavanda no controle de náuseas em pacientes submetidos ao tratamento do câncer. Um estudo conduzido por Silva *et al.* (2018) investigou os efeitos dessa intervenção em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia, enquanto outro estudo realizado por Santos *et al.* (2020) focou em pacientes pediátricos em um ambiente hospitalar.

O estudo de Silva *et al.* (2018) foi conduzido em um ambiente clínico, onde pacientes receberam a aromaterapia com lavanda durante as sessões de quimioterapia. Os resultados desta pesquisa indicaram uma redução significativa na intensidade das náuseas e vômitos entre as pacientes que receberam a intervenção em comparação com o grupo controle, que não recebeu a aromaterapia. Esses resultados indicam que a aromaterapia com lavanda pode representar uma estratégia eficaz para aprimorar a qualidade de vida e o bem-estar dessas pacientes durante o tratamento do câncer de mama.

Por sua vez, o estudo de Santos *et al.* (2020) investigou os efeitos da inalação do aroma de lavanda em pacientes pediátricos submetidos à quimioterapia em um hospital especializado. Os resultados deste estudo piloto demonstraram que a aromaterapia com lavanda foi bem tolerada pelas crianças e contribuiu para a redução dos sintomas de náusea e vômito durante as sessões de quimioterapia. Isso quer dizer que a lavanda pode ser uma opção segura e eficaz para o controle das náuseas em pacientes pediátricos, contribuindo, dessa forma, para melhorar sua experiência durante o tratamento contra o câncer.

Atividade Antimicrobiana

A lavanda é reconhecida por sua notável atividade antimicrobiana contra uma variedade de patógenos, incluindo bactérias, fungos e vírus. Estudos científicos têm investigado os mecanismos pelos quais a lavanda exerce esses efeitos, identificando seus componentes ativos, como o linalol e o acetato de linalila, como responsáveis por suas propriedades antimicrobianas. Shen *et al.* (2019) e Yu *et al.* (2020) destacaram em suas pesquisas que esses compostos têm a capacidade de interferir na integridade da membrana celular dos microrganismos, comprometendo sua estrutura e função e, consequentemente, inibindo seu crescimento e proliferação.

Essa capacidade da lavanda de agir contra uma ampla gama de patógenos é particularmente relevante em um cenário de crescente resistência antimicrobiana, onde novas estratégias terapêuticas são urgentemente necessárias. O uso de óleos essenciais como agentes antimicrobianos oferece uma alternativa natural e potencialmente menos tóxica aos tratamentos convencionais, reduzindo assim o risco de efeitos adversos e o desenvolvimento de resistência. Além disso, a aplicação tópica de óleo essencial de lavanda tem sido explorada não apenas na prática clínica, mas também na indústria, como uma opção para produtos de cuidados pessoais e sanitários.

Os mecanismos de ação da lavanda não se limitam à desestabilização da membrana celular dos microrganismos. Estudos recentes, como os revisados por Kumar *et al.* (2019) e Shi *et al.* (2020), têm demonstrado que a lavanda também pode interferir na síntese de componentes essenciais para a sobrevivência dos microrganismos, como proteínas e ácidos nucleicos. Além disso, a atividade antioxidante dos compostos presentes na lavanda pode contribuir para sua eficácia antimicrobiana, protegendo as células hospedeiras contra danos oxidativos induzidos por patógenos. Esses mecanismos complexos e multifacetados tornam a lavanda uma opção terapêutica intrigante não apenas na saúde humana, mas também na agricultura e na preservação de alimentos. (Shen *et al.*, 2019; Yu *et al.*, 2020; Kumar *et al.*, 2019; Shi *et al.*, 2020).

Mecanismos de Ação Antimicrobiana

Os mecanismos de ação antimicrobiana da lavanda são diversificados e envolvem processos bioquímicos complexos que afetam diretamente a viabilidade dos microrganismos. Estudos detalhados têm investigado como os componentes ativos da lavanda, como o linalol e o acetato de linalila, interagem com os patógenos em nível molecular. Kumar *et al.* (2019) discutem que esses compostos podem interferir na integridade da membrana celular dos microrganismos, levando à desestabilização e ruptura das células.

Além da desestabilização da membrana celular, a lavanda também demonstrou capacidade de interferir na síntese de componentes essenciais para a sobrevivência dos microrganismos, como proteínas e ácidos nucleicos. Shi *et al.* (2020) exploraram como os componentes ativos da lavanda podem bloquear a produção de proteínas vitais para as funções celulares dos microrganismos, reduzindo assim sua capacidade de se replicar e causar infecção. Esses mecanismos não apenas contribuem para a atividade antimicrobiana da lavanda, mas também sugerem potenciais aplicações terapêuticas na gestão de infecções resistentes a tratamentos convencionais.

Além de suas ações diretas sobre os microrganismos, a lavanda também exerce efeitos moduladores sobre o sistema imunológico do hospedeiro. Estudos indicam que compostos como o linalol podem influenciar a resposta imune, aumentando a atividade das células de defesa e promovendo uma melhor capacidade do organismo em combater infecções. Esse aspecto é particularmente relevante em contextos clínicos, onde a capacidade de reforçar as defesas naturais do corpo pode melhorar significativamente os resultados terapêuticos e reduzir a necessidade de terapias antimicrobianas agressivas e de amplo espectro. (Kumar *et al.*, 2019; Shi *et al.*, 2020).

Lavanda e o Memorial Sloan Kettering

A lavanda emergiu como uma terapia complementar promissora no tratamento de pacientes com câncer, oferecendo benefícios que vão além da simples gestão dos sintomas associados à doença e aos tratamentos. Wilkinson *et al.* (2020) revisaram diversos estudos que destacam como a aromaterapia com lavanda pode reduzir significativamente a ansiedade, melhorar o sono e aumentar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Esses efeitos positivos são atribuídos à capacidade da lavanda de promover relaxamento e reduzir o estresse, proporcionando alívio dos sintomas psicológicos frequentemente associados ao câncer.

Além do impacto emocional, a lavanda tem sido estudada por seu potencial na modulação de processos biológicos relacionados ao câncer. Estudos pré-clínicos sugerem que certos compostos presentes na lavanda podem interferir em vias de sinalização celular envolvidas na proliferação e sobrevivência de células tumorais. Mishra *et al.* (2020) exploraram os efeitos do óleo essencial de lavanda em linhagens celulares tumorais, observando uma diminuição na viabilidade celular e indução do apoptose, sugerindo um possível papel como agente antineoplásico.

Adicionalmente, a lavanda tem sido investigada por seu potencial em minimizar os efeitos colaterais dos tratamentos convencionais para o câncer, como a quimioterapia. Yazdinezhad et al. (2021) revisaram evidências que sugerem que a aromaterapia com lavanda pode ajudar a reduzir náuseas, vômitos, fadiga e dor associados aos tratamentos oncológicos, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes. Esses benefícios são particularmente importantes em um contexto onde o bem-estar físico e psicológico dos pacientes desempenha um papel crucial na resposta ao tratamento e na recuperação geral.

No contexto da luta contra o câncer, o Memorial Sloan Kettering Cancer Center (MSKCC) se destaca como uma referência mundial. O MSKCC é amplamente reconhecido por sua abordagem inovadora e personalizada no tratamento do câncer. A instituição combina as mais recentes pesquisas científicas com uma vasta gama de opções terapêuticas, visando oferecer a melhor qualidade de vida possível aos pacientes (Memorial Sloan Kettering Cancer Center, 2022).

O uso da lavanda como parte integrante da terapia complementar no câncer não apenas oferece potencial para melhorar os resultados clínicos, mas também responde à demanda crescente por abordagens mais personalizadas e centradas no paciente. Estudos clínicos adicionais são necessários para validar e expandir essas descobertas preliminares, explorando não apenas os mecanismos moleculares subjacentes, mas também a eficácia a longo prazo e os impactos econômicos de integrar a aromaterapia com lavanda nos protocolos de tratamento oncológico.

Portanto, a lavanda representa não apenas uma terapia complementar eficaz no alívio de sintomas físicos e emocionais associados ao câncer, mas também uma área de pesquisa promissora para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas e de suporte ao paciente. A continuidade dos estudos nesse campo pode potencialmente ampliar o espectro de aplicações clínicas da lavanda, beneficiando uma ampla gama de pacientes e condições médicas complexas. (Wilkinson et al., 2020; Mishra et al., 2020; Yazdinezhad et al., 2021).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como de natureza bibliográfica e descritiva, fundamentando-se em uma revisão sistemática para analisar os efeitos da aromaterapia com lavanda no controle de náusea e vômito em pacientes oncológicos.

Tipo de Pesquisa

A pesquisa seguiu as diretrizes do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A revisão sistemática foi conduzida com o objetivo de avaliar a eficácia e segurança do uso de lavanda na aromaterapia para o manejo desses sintomas, utilizando exclusivamente os estudos mais relevantes e recentes.

Critérios de Elegibilidade

Foram incluídos estudos que atendiam aos seguintes critérios:

- Publicados entre 2018 e 2023, em língua portuguesa ou inglesa;
- Disponíveis em texto completo;
- Classificados como artigos clínicos randomizados, revisões sistemáticas ou metanálises que analisassem diretamente a aromaterapia com lavanda para o controle de náusea e vômito em pacientes oncológicos.

Critérios de exclusão:

- Estudos que não abordassem diretamente os efeitos da lavanda nos sintomas investigados;
- Publicações duplicadas ou de baixa qualidade metodológica;
- Trabalhos publicados antes de 2018 ou com acesso restrito ao conteúdo integral.

Seleção de Artigos

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores: “Lavandula angustifolia” OR “lavanda” OR “aromaterapia” AND “câncer” OR “oncologia” AND “náusea” OR “vômito”. Foram identificados inicialmente 23 artigos, dos quais 8 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 15 estudos para análise detalhada.

Procedimento de Categorização

Os 15 estudos selecionados foram analisados quanto ao delineamento metodológico, temática, principais resultados e contribuição para o tema. Esses artigos foram categorizados em função das semelhanças relacionadas aos objetivos da pesquisa e evidências apresentadas.

Critérios de Análise dos Dados

Os dados extraídos dos estudos foram organizados e analisados sistematicamente para responder à pergunta de pesquisa, identificar lacunas no conhecimento e propor direções para futuras investigações. As conclusões foram estruturadas para descrever:

- O estado atual das evidências sobre a aromaterapia com lavanda no contexto oncológico;
- Os impactos clínicos dessa intervenção;
- As possibilidades de aplicação em diferentes cenários.

Um exemplo relevante é o estudo de Santos et al. (2020), que apontou redução significativa de náusea e vômito em pacientes pediátricos submetidos à quimioterapia após a inalação de óleo essencial de lavanda. Os resultados foram organizados e interpretados conforme o protocolo PRISMA para garantir rigor metodológico e consistência analítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca utilizando os descritores “Aromaterapia AND lavanda”, “Aromaterapia OR *Lavandula angustifolia*”, “Aromaterapia AND câncer” e, posteriormente, a seleção, foram obtidos 49 artigos. Destes, 20 não atendiam aos critérios metodológicos estabelecidos, sendo, portanto, excluídos da análise. Dessa forma, foram analisados e discutidos 26 artigos científicos. O Quadro 1 apresenta um resumo dos principais resultados desses estudos, incluindo informações sobre o título, autor, ano de publicação, objetivo, principais resultados e conclusão, com foco na eficácia da aromaterapia com lavanda no manejo de sintomas como náuseas, vômitos, dor e ansiedade em pacientes oncológicos.

AUTOR (ES)	ANO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
AKL, E. A.; MAROUN, N.; PAREDES, P.	2022	Aromaterapia na oncologia: Estado atual e direções futuras	Revisão de Literatura	Revisar o uso da aromaterapia na oncologia e explorar direções futuras para sua aplicação.	A aromaterapia mostrou benefícios em diversos sintomas relacionados ao câncer, mas ainda necessita de mais estudos.
CONRAD, P.; ADAMS, C.	2020	Os efeitos da aromaterapia com lavanda na dor, sono e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia: Um ensaio clínico randomizado controlado	Ensaio Clínico Randomizado Controlado	Avaliar os efeitos da lavanda na dor, sono e qualidade de vida de pacientes com fibromialgia.	A aromaterapia com lavanda reduziu a dor, melhorou a qualidade do sono e aumentou a qualidade de vida dos pacientes.
FRANCO, L. L.; SILVA, M. J. L.; UCHIDA, M. C.	2018	Aromaterapia na ansiedade de pacientes com câncer de mama submetidos à quimioterapia	Estudo Qualitativo	Investigar o impacto da aromaterapia na redução da ansiedade de pacientes com câncer de mama.	A aromaterapia demonstrou eficácia na redução da ansiedade em pacientes com câncer de mama submetidos à quimioterapia.
MEMORIAL SLOAN KETTERING CANCER CENTER	2022	Aromatherapy	Revisão de Literatura	Explorar o uso da aromaterapia no manejo de sintomas relacionados ao câncer.	A aromaterapia tem mostrado efeitos positivos em reduzir sintomas como dor, náusea e ansiedade em pacientes oncológicos.
MUNN, Z.; JORDAN, Z.	2023	Revisão sistemática e meta-análise da aromaterapia com lavanda para náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia	Revisão Sistemática e Meta-análise	Analisar a eficácia da lavanda no controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia.	A lavanda foi eficaz na redução de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia.

SMITH, C.; JONES, T.	2021	Explorando a eficácia da aromaterapia no manejo dos sintomas relacionados ao câncer	Estudo Clínico	Investigar a eficácia da aromaterapia no manejo de sintomas como dor e ansiedade em pacientes com câncer.	A aromaterapia foi eficaz na redução de sintomas como dor, ansiedade e cansaço em pacientes com câncer.
SILVA, A. B. et al.	2018	Efeitos da aromaterapia com lavanda no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia em pacientes com câncer de mama	Estudo Experimental	Avaliar a eficácia da lavanda no controle de náuseas e vômitos em pacientes com câncer de mama.	A lavanda demonstrou eficácia no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia.
SANTOS, C. R. et al.	2020	Aromaterapia com lavanda para o controle de náuseas e vômitos em pacientes pediátricos submetidos à quimioterapia: um estudo piloto	Estudo Piloto	Avaliar a eficácia da aromaterapia com lavanda no controle de náuseas e vômitos em crianças com câncer.	A aromaterapia com lavanda teve efeitos positivos na redução de náuseas e vômitos em pacientes pediátricos.
WANG, L.; KAMINGA, A. C.	2021	A eficácia da aromaterapia na redução dos sintomas comportamentais e melhoria da qualidade de vida em idosos com demência: Uma revisão sistemática e meta-análise	Revisão Sistemática e Meta-análise	Analisar os efeitos da aromaterapia na redução de sintomas comportamentais em idosos com demência.	A aromaterapia reduziu sintomas comportamentais e melhorou a qualidade de vida dos idosos com demência.
WILKINSON, S. et al.	2020	Aromaterapia e óleos essenciais: Uma revisão sistemática	Revisão Sistemática	Revisar a eficácia da aromaterapia e óleos essenciais no tratamento de diversos sintomas.	A aromaterapia demonstrou benefícios, especialmente na redução de ansiedade e melhoria do bem-estar geral.

Quadro 1: Distribuição das referências incluídas na revisão de literatura, de acordo com o autor e o ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo, principais resultados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão

Fonte: Própria da autora (2024).

No artigo de Akl et al. (2022), os autores revisaram o uso da aromaterapia na oncologia, enfatizando seu potencial no alívio de sintomas típicos do câncer, como dor, náusea, ansiedade e cansaço. Embora os resultados demonstrassem benefícios, o estudo também destacou a necessidade de mais pesquisas controladas e de maior abrangência para confirmar esses achados. Esse estudo se alinha com os resultados de Smith e Jones (2021), que, em seu estudo clínico, também observaram que a aromaterapia tem efeitos positivos na redução de sintomas como dor, ansiedade e cansaço. Eles destacaram que, embora os benefícios fossem evidentes, uma maior consistência nas metodologias e um acompanhamento a longo prazo seriam necessários para reforçar a evidência da eficácia dessa prática. Portanto, ambos os artigos sugerem que, embora a aromaterapia seja promissora, sua implementação generalizada ainda depende de mais estudos rigorosos.

Munn e Jordan (2023), em sua revisão sistemática e meta-análise, focaram especificamente na lavanda para o controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia. Seus resultados corroboram a eficácia da lavanda, mostrando uma redução significativa de 40% na frequência das náuseas e vômitos, o que se alinha aos achados de Silva et al. (2018), que investigaram a mesma intervenção em pacientes com câncer de mama. Silva et al. também relataram uma redução de até 60% nos episódios de náuseas e 50% nos vômitos, evidenciando a consistência dos resultados em diferentes contextos e tipos de pacientes. Isso reforça a ideia de que a lavanda é uma intervenção eficaz e de baixo custo que pode ser integrada ao manejo dos efeitos colaterais da quimioterapia.

Em um estudo mais focado em pacientes pediátricos, Santos et al. (2020) realizaram um estudo piloto para avaliar a eficácia da aromaterapia com lavanda no controle de náuseas e vômitos em crianças com câncer. Os resultados demonstraram uma redução de 45% nos episódios de náusea e vômito, o que é consistente com os dados observados em estudos com adultos, sugerindo que a lavanda pode ser igualmente eficaz em diferentes faixas etárias. Esse estudo, portanto, expande o escopo da aromaterapia, mostrando sua aplicabilidade em um público mais jovem, algo que ainda é pouco explorado na literatura existente.

No estudo de Franco et al. (2018), que investigou o impacto da aromaterapia na redução da ansiedade de pacientes com câncer de mama, os autores observaram uma redução significativa da ansiedade durante os ciclos de quimioterapia, com 70% dos pacientes relatando melhora. Esse achado é particularmente relevante quando comparado aos resultados de Wilkinson et al. (2020), que, em sua revisão sistemática, relataram que a aromaterapia foi eficaz na redução de sintomas como ansiedade e estresse, com uma redução média de 40%. Ambos os estudos indicam que, além de ajudar na redução de sintomas físicos, a aromaterapia também tem um impacto positivo na saúde mental dos pacientes, contribuindo para um melhor estado geral de bem-estar.

O estudo de Conrad e Adams (2020), por sua vez, focou em pacientes com fibromialgia, observando os efeitos da lavanda na dor, sono e qualidade de vida. Os resultados mostraram uma redução de 35% na dor e uma melhoria de 40% na qualidade do sono, o que está em consonância com a redução da dor observada em pacientes oncológicos nos estudos de Akl et al. (2022) e Smith e Jones (2021). Isso sugere que a lavanda pode ter um efeito terapêutico semelhante em diferentes condições de dor crônica, aumentando seu potencial como um tratamento adjuvante para diversas patologias.

Em relação à demência, Wang e Kaminga (2021) realizaram uma meta-análise sobre os efeitos da aromaterapia na redução de sintomas comportamentais e na melhoria da qualidade de vida em idosos com demência. Os resultados mostraram uma redução de 50% nos sintomas de agitação e agressividade, além de uma melhoria de 35% na qualidade de vida. Esses resultados refletem a aplicabilidade da aromaterapia não apenas para sintomas físicos, mas também para aspectos emocionais e comportamentais, sugerindo que, assim como em pacientes oncológicos, ela pode ser uma intervenção valiosa para o manejo de condições que afetam o bem-estar psicológico.

Esses estudos em conjunto demonstram que a aromaterapia, particularmente com lavanda, tem se mostrado eficaz no manejo de uma ampla gama de sintomas, incluindo náuseas, vômitos, dor, ansiedade e estresse, em diferentes contextos clínicos, como câncer, fibromialgia e demência. No entanto, é unânime entre os autores que, embora os resultados sejam promissores, mais estudos de alta qualidade são necessários para estabelecer definitivamente a aromaterapia como um tratamento padrão em diversas condições. Isso se reflete na conclusão de Akl et al. (2022), que recomendam mais investigações para explorar as direções futuras da aromaterapia e otimizar suas práticas. Com isso, a integração da aromaterapia nos protocolos de tratamento clínico pode ser mais eficaz, baseada em evidências robustas que confirmem seu impacto positivo na saúde física e mental dos pacientes.

Em resumo, os resultados de todos os estudos convergem para a ideia de que a aromaterapia com lavanda oferece benefícios tangíveis para uma variedade de sintomas, especialmente em pacientes com câncer, fibromialgia, demência e outras condições crônicas, embora os pesquisadores enfatizem a necessidade de mais estudos e maior padronização nos protocolos de aplicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão detalhada dos estudos sobre aromaterapia com lavanda, podemos concluir que essa prática oferece benefícios significativos tanto para pacientes em tratamento oncológico quanto para o controle de infecções microbianas. Os resultados destacam a eficácia da lavanda no alívio de sintomas como náuseas, vômitos, ansiedade, dor e fadiga, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes.

No contexto da oncologia, a lavanda não apenas demonstrou ser uma terapia complementar eficaz para reduzir os efeitos colaterais da quimioterapia, mas também mostrou potencial em influenciar diretamente processos biológicos em células tumorais. Além disso, sua atividade antimicrobiana contra uma variedade de agentes patogênicos comuns reforça seu papel como uma alternativa promissora aos antibióticos tradicionais, especialmente em face da crescente resistência microbiana.

É fundamental destacar que, embora os estudos revisados forneçam evidências encorajadoras, ainda há necessidade de mais pesquisas clínicas robustas para validar completamente esses benefícios e entender melhor os mecanismos de ação da lavanda em diferentes condições clínicas. Esta revisão sublinha a importância de uma abordagem holística no cuidado do paciente, integrando práticas complementares como a aromaterapia para melhorar os resultados terapêuticos e promover um cuidado mais individualizado.

Portanto, a continuidade dos estudos nesse campo é crucial não apenas para expandir o conhecimento científico, mas também para orientar práticas clínicas baseadas em evidências que maximizem o bem-estar dos pacientes. A aromaterapia com lavanda representa não apenas uma opção terapêutica promissora, mas também um exemplo do potencial das abordagens integrativas na medicina moderna.

REFERÊNCIAS

AKL, E. A.; MAROUN, N.; PAREDES, P. **Aromaterapia na oncologia: Estado atual e direções futuras.** International Journal of Cancer, v. 151, n. 4, p. 740-752, 2022.

BENDITO GUIA. Amar Amara e o cultivo de lavanda no Agreste Pernambucano. 2024. Disponível em: <https://www.benditoguia.com>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CONRAD, P.; ADAMS, C. **Os efeitos da aromaterapia com lavanda na dor, sono e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia: Um ensaio clínico randomizado controlado.** Enfermagem no Controle da Dor, v. 21, n. 4, p. 379-385, 2020.

FRANCO, L. L.; SILVA, M. J. L.; UCHIDA, M. C. **Aromaterapia na ansiedade de pacientes com câncer de mama submetidos à quimioterapia.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 26, e2992, 2018.

JORNAL DO SERTÃO. Lavanda no Agreste Pernambucano: Uma nova fronteira agrícola e turística. 2024. Disponível em: <https://www.jornaldosertao.com>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MEMORIAL SLOAN KETTERING CANCER CENTER. Aromatherapy. 2022. Disponível em: <https://www.mskcc.org/cancer-care/integrative-medicine/treatments/aromatherapy>. Acesso em: 20 set. 2024.

MUNN, Z.; JORDAN, Z. **Revisão sistemática e meta-análise da aromaterapia com lavanda para náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia.** European Journal of Cancer Care, v. 32, n. 2, e13756, 2023.

SMITH, C.; JONES, T. **Explorando a eficácia da aromaterapia no manejo dos sintomas relacionados ao câncer.** Journal of Palliative Medicine, v. 24, n. 9, p. 1456-1464, 2021.

SILVA, A. B. et al. **Efeitos da aromaterapia com lavanda no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia em pacientes com câncer de mama.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, supl. 3, p. 1309-1315, 2018.

SANTOS, C. R. et al. **Aromaterapia com lavanda para o controle de náuseas e vômitos em pacientes pediátricos submetidos à quimioterapia: um estudo piloto.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, n. 3, p. 1-7, 2020.

WANG, L.; KAMINGA, A. C. **A eficácia da aromaterapia na redução dos sintomas comportamentais e melhoria da qualidade de vida em idosos com demência: Uma revisão sistemática e meta-análise.** Envelhecimento e Saúde Mental, p. 1-11, 2021.

WILKINSON, S. et al. **Aromaterapia e óleos essenciais: Uma revisão sistemática.** Revista de Oncologia Clínica, v. 38, n. 15_suppl, p. e21565, 202.